

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MÁRCIO ANTÔNIO PRUDENTE NETO

PUBLICAÇÕES SOBRE AUDITORIA INTERNA NA ÁREA CONTÁBIL NOS ANOS
DE 2018 A 2022

UBERLÂNDIA
MAIO DE 2023

MÁRCIO ANTÔNIO PRUDENTE NETO

**PUBLICAÇÕES SOBRE AUDITORIA INTERNA NA ÁREA CONTÁBIL NOS ANOS
DE 2018 A 2022**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Wemerson Gomes Borges

**UBERLÂNDIA
MAIO DE 2023**

MÁRCIO ANTÔNIO PRUDENTE NETO**Publicações sobre auditoria interna na área contábil nos anos de 2018 a 2022**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. Dr. Wemerson Gomes Borges
Orientador

(Modalidade Blind Review)

(Modalidade Blind Review)

Uberlândia (MG), 07 maio de 2023

RESUMO

A auditoria interna busca averiguar o controle interno, a partir da identificação dos processos adotados e sua adequação e aplicação à operação das organizações, a partir disso é possível minimizar os riscos e verificar possíveis irregularidades, possibilitando uma melhor possibilidade de tomada de decisão pela alta administração. A presente pesquisa objetivou responder a seguinte pergunta “Qual a frequência e o perfil das publicações voltadas para a auditoria interna no período de 2018 a 2022?”, a fim de contribuir com o mapeamento do conhecimento, identificação de temas e tendências, avaliação do impacto da pesquisa, apoio à tomada de decisão e práticas de auditoria. A metodologia adotada para a elaboração da pesquisa é classificada como descritiva, com abordagem quantitativa e bibliométrica, a busca pelas publicações foi realizada nos periódicos com classificação Qualis Capes de A2 e B1 e os bancos de dados Elsevier-Science Direct, Spell, Scielo e Scopus a partir das palavras-chave "auditoria interna". Os resultados obtidos demonstraram baixo índice de publicações nos periódicos selecionados, em contrapartida, nos bancos de dados houve maior número de artigos, totalizando 67 publicações e os anos com maior número de artigos foi 2018 e 2020. Evidenciou-se que dos 188 autores dos artigos da amostra, 112 (60%) tratam-se de autores do gênero masculino, demonstrando que esse grupo possui mais interesse por desenvolver pesquisas no campo da auditoria interna. A região brasileira com maior número de publicações da amostra é a Sudeste com 19 artigos, o que representa 28% dos artigos coletados na amostra, seguido do Distrito Federal com 6 (9%). Publicações estrangeiras representam 14% da amostra, com o valor relativo de publicações igual a 9, dentre os países encontrados, os que mais se destacam são Espanha, Portugal e Cuba, com 8, 7 e 4 publicações, respectivamente.

Palavras-chave: Auditoria. Auditoria interna. Bibliometria.

ABSTRACT

The internal audit seeks to investigate the internal control, based on the identification of the processes adopted and their adequacy and application to the operation of the organizations, from this it is possible to minimize the risks and verify possible irregularities, allowing a better possibility of decision making by the senior management. This research aimed to answer the following question “What is the frequency and profile of publications focused on internal auditing in the period from 2018 to 2022?”, in order to contribute to mapping knowledge, identifying themes and trends, assessing the impact research, decision support and audit practices. The methodology adopted for the elaboration of the research is classified as descriptive, with a quantitative and bibliometric approach, the search for publications was carried out in journals with Qualis Capes classification of A2 and B1 and the Elsevier-Science Direct, Spell, Scielo and Scopus databases from the keywords "internal audit". The results obtained showed a low rate of publications in the selected journals, on the other hand, in the databases there were a greater number of articles, totaling 67 publications and the years with the highest number of articles were 2018 and 2020. It was evident that of the 188 authors of the articles of the sample, 112 (60%) are male authors, demonstrating that this group is more interested in developing research in the field of internal auditing. The Brazilian region with the highest number of publications in the sample is the Southeast with 19 articles, which represents 28% of the articles collected in the sample, followed by the Federal District with 6 (9%). Foreign publications represent 14% of the sample, with the relative value of publications equal to 9. Among the countries found, the ones that stand out the most are Spain, Portugal and Cuba, with 8, 7 and 4 publications, respectively.

Keywords: *Audit. Internal audit. Bibliometrics.*

1. INTRODUÇÃO

A auditoria é uma ramificação dentro da contabilidade que tem como objetivo examinar a eficiência dos controles financeiros e patrimoniais das entidades. O surgimento da auditoria se deu em função da necessidade de constatação dos registros contábeis, devido ao aparecimento das grandes empresas. Sua origem possui relação com a economia, controles e finanças. Dados históricos indicam que a auditoria surgiu inicialmente no século XIX, na Inglaterra, momento em que passou a se fazer exames periódicos nas contas públicas (ATTIE, 2011).

O surgimento da necessidade de controle das operações se deu com a evolução das relações comerciais, assim como o avanço econômico das grandes empresas e desenvolvimento do mercado, e isso está diretamente relacionado com a evolução da auditoria. O objetivo inicial da auditoria era buscar fraudes, erros e fazer a correção deles, por isso, eram nomeadas como corretivas. Posteriormente, a prática foi aprimorada e assim a auditoria passou a ser vista como uma maneira de exercer controle das operações e informações aos usuários (RICARDINO; CARVALHO, 2004).

Crepaldi (2013) define auditoria como levantamento, observação, análise e avaliação das transações, operações, procedimentos e rotinas das demonstrações financeiras de determinada entidade. Complementando o conceito apresentado, Dutra et al. (2017) apontam que a auditoria fundamenta-se em um exame metódico e organizado de uma instituição, que possui como objetivo, verificar se as informações estão de acordo com aquilo que foi previamente planejado e estabelecido, assim como acompanhar a execução e apresentação das operações contábeis.

Os desvios, erros e fraudes, identificados como corrupção, são problemas que incidem sobre as instituições, sejam elas públicas ou privadas. Essas ações estão relacionadas com a falta do controle apropriado sobre os processos e operações realizadas pela entidade e isso acarreta em atos de utilização imprópria de recursos e processos da entidade, concedendo privilégios a si mesmo ou a terceiros. O acontecimento e divulgação de escândalos financeiros nas organizações, tem exigido maior controle a partir da implementação de mecanismos a fim de melhorar a confiabilidade e precisão dos relatórios financeiros, restaurando a confiança dos usuários externos. Além disso, é relevante ressaltar que a auditoria interna desempenha um papel importante na aplicação dos princípios da teoria da agência, fornecendo mecanismos de controle e monitoramento para mitigar os problemas de agência e promover uma governança

corporativa mais eficaz. (OLIVEIRA; GOMES; PORTO, 2012; ESPAHBODI; ESPAHBODI, 2019).

A partir das informações apresentadas, entende-se que a auditoria tem como objetivo principal confirmar a veracidade dos registros patrimoniais em livros e documentos. Todos os exames de auditoria são realizados respeitando as normas de auditorias aceitas pela legislação, para que os registros contábeis escriturados assegurem que estão de acordo com os princípios de contabilidade (OLIVEIRA; GOMES; PORTO, 2012).

Existem duas classificações de auditoria, sendo elas, interna e externa, que possui diferentes objetivos, mas os profissionais que exercem as atividades de ambas, trabalham de forma semelhante, sendo necessário o acesso aos controles da empresa, bem como comunicação direta com os envolvidos dos setores que serão auditados.

Para compreender os aspectos que envolvem os procedimentos de avaliação das empresas, é preciso saber o significado das duas modalidades de auditoria. Almeida (2003) define auditoria das demonstrações contábeis, ou auditoria externa como:

Aquele que examina as demonstrações contábeis de uma empresa e emite sua opinião sobre estas, o que a tornou fundamental, vista como uma medida de segurança, na opinião dos investidores, que passaram a exigir que as demonstrações contábeis fossem examinadas por um profissional independente da empresa e de reconhecida capacidade técnica. (ALMEIDA, 2003, p.26)

Crepaldi (2009) nomeia as classificações citadas anteriormente como auditoria de demonstrações financeiras e a auditoria operacional, ou de gestão, sendo a auditoria externa, ou independente e a auditoria interna, respectivamente.

Enquanto isso, Araújo, Arruda e Barreto (2008) apontam que a auditoria interna é aquela realizada por profissionais que integram o quadro de funcionários da empresa auditada e as informações são reportadas aos gestores e à presidência, é uma área tratada como de assessoria. A auditoria interna auxilia a alta gestão da empresa, para que ela tenha ampla visão da eficiência de seus controles. O estudo de Moreira (2018) demonstra que também é responsabilidade do setor de auditoria interna a avaliação do cumprimento das normas, instruções e seguimento dos controles previamente determinados no sistema de controle interno implantado pela empresa.

Freitas e Sena (2019) esclarecem que o trabalho exercido pelo auditor interno dentro das organizações gera maior confiabilidade para o escopo organizacional. Além de destacar acerca do cenário de fraudes ou erros, explicitando que o profissional não é responsável primário na detecção de ilícitos. Embora tenha tido maior impacto na auditoria externa, a Lei Sarbanes-Oxley também interferiu na auditoria interna, através do desempenho de um papel crítico na garantia de conformidade com a SOX, ajudando as organizações a implementarem

controles internos eficazes, mitigarem riscos financeiros e fornecerem informações financeiras confiáveis e transparentes (PATTERSON; SMITH, 2007).

Silva, Bindá e Cavalcante (2021) reiteram a importância da auditoria interna através ao demonstrarem que este deveria ser um interesse de todos os *stakeholders*, ou seja, aqueles que possuem interesse em determinada empresa e pode ser afetado pelo desempenho e operações da mesma. A utilização dessa ferramenta é uma garantia aos investidores, acionistas, fornecedores, funcionários e governo de que a empresa possui condições de cumprir suas obrigações, sendo este um fator relevante no combate aos erros e fraudes.

Na mesma linha, Adriano (2020) defende que o controle interno, atuando de forma conjunta à auditoria interna, funciona de forma preventiva a fraudes, erros, desfalques e assegura que os processos de controle sejam integralmente executados. Oliveira (2019) complementa que a auditoria interna é responsável por verificar se as estruturas dos controles administrativos, internos e contábeis estão condizentes com o planejamento estipulado, com o objetivo de verificar a confiabilidade das informações e dados gerenciais, além de aumentar a eficiência operacional.

Para Lima, Assunção e Harano (2020), a auditoria interna é uma ferramenta de grande importância para as empresas, que objetiva a verificação do controle interno, identificando a adequação ou não dos processos usados e se os mesmos estão sendo aplicados de forma correta, a fim de para minimizar os riscos e verificar a existência de possíveis irregularidades. A auditoria interna deverá valer-se da independência ou imparcialidade, pois a administração necessita de informações verídicas para tomar as decisões mais cabíveis para a gestão da empresa (LIMA; ASSUNÇÃO; HARANO, 2020).

A Auditoria Interna é definida por Crepaldi (2009) como aquela que auxilia a administração, já que possui como objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da empresa. Alves (2015) traz que o objetivo da auditoria interna é elaborar um plano de ação a fim de auxiliar as empresas a atingir seus objetivos de forma disciplinada, aumentando a eficácia e eficiência dos processos de gestão.

Para Attie (2011), as duas modalidades de auditoria citadas anteriormente podem ser confundidas, dessa forma, é necessário esclarecer algumas diferenças básicas entre elas. As diferenças principais são: o propósito do trabalho, os parâmetros para a sua execução, a preocupação com os controles internos, a dependência profissional, a forma de relatórios e os principais usuários das informações contábeis divulgadas. É importante ressaltar que, apesar das diferenças, as auditorias interna e externa se complementam, para que haja sempre um

trabalho confiável na visão dos investidores de uma determinada empresa, bem como de seus próprios gestores.

Mesmo que existam as duas modalidades, esta pesquisa trata apenas da auditoria interna. Dessa forma, traz-se o problema de pesquisa que motiva o presente estudo: Qual a frequência e o perfil das publicações voltadas para a auditoria interna no período de 2018 a 2022? Diante do problema proposto a pesquisa teve como objetivo analisar o perfil da produção científica sobre auditoria interna nos periódicos nacionais.

Vista a importância da auditoria interna para as organizações em suas operações, justifica-se o estudo pela sua relevância na contribuição no mapeamento do conhecimento, identificação de temas e tendências, avaliação do impacto da pesquisa, apoio à tomada de decisão e práticas de auditoria, e fomento à colaboração e ao compartilhamento de conhecimento. Essas informações são essenciais para avançar na área da auditoria interna, melhorar as práticas profissionais e promover a qualidade e a eficiência dos processos de auditoria.

Por fim, o presente estudo busca contribuir com a produção científica sobre auditoria interna, uma vez que existem poucos estudos nesta área, pois por meio do estudo bibliométrico é possível identificar a característica e evolução dos estudos já elaborados a fim de evitar duplicação de esforços, identificar lacunas de conhecimento, acompanhar tendências e mudanças, validar resultados e identificar consensos, e fomentar o progresso científico. Essas informações são essenciais para orientar novas pesquisas, promover a qualidade e a relevância dos estudos e contribuir para o desenvolvimento da área de conhecimento em questão.

A falta de pesquisa em auditoria interna é citada por Lélis (2012) que comenta sobre a contribuição da pesquisa na literatura desta área, além do mais a importância do assunto se dá uma vez que auditoria interna nas corporações públicas ou privadas é uma profissão em constante desenvolvimento, uma vez que está estreitamente ligada a novas tecnologias e que contribui diretamente na redução de riscos ao seguimento e na mitigação de vulnerabilidades operacionais e de gestão. No mesmo sentido, Matos *et al.* (2022) comenta acerca do baixo índice de publicações acerca da auditoria interna no país, mesmo que direcionado para a gestão hospitalar.

Diante disso, é possível perceber a importância da auditoria interna no auxílio na tomada de decisão, atuando de forma preventiva a fraudes, erros e desfalques, propiciando a continuidade das operações nas empresas. Sendo assim, o próximo capítulo aborda os aspectos literários do tema, considerando o cenário em que o presente trabalho foi desenvolvido,

contextualizando a história da auditoria no Brasil, conceitos de auditoria interna e estudos bibliométricos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A história da auditoria no Brasil

Ricardino e Carvalho (2004) apontam que a primeira evidência de um trabalho de auditoria no Brasil foi na aprovação da reorganização da Cia de Navegação por Vapor – Bahiana – Anonyma, em 1862, quando ainda os estatutos e empreendimentos deveriam ser aprovados por lei. Enquanto que, o primeiro parecer de auditoria, que se tem conhecimento, foi referente ao balanço da São Paulo Tramway Light & Power Co., compreende o período de junho de 1899, quando ocorreu a fundação da empresa, a dezembro de 1902, e foi certificado pelos auditores canadenses Carkson & Cross, atual Ernst & Young.

A primeira publicação de peso acerca do tema no Brasil, de acordo com Ricardino e Carvalho (2004), foi um livro didático denominado Curso de Auditoria com a autoria do Prof. Antônio Lopes de Sá, no ano de 1957. Esse livro possuía seu conteúdo voltado mais para a conceituação e planejamento dos trabalhos do que para as técnicas de auditoria, que eram bastante elementares na época, com foco em testes de exatidão aritmética, conferência documental por amostragem das transações efetuadas e na propriedade e de seus registros.

Para Pacheco, Oliveira e La Gamba (2007), a necessidade de aprimorar o sistema contábil e, conseqüentemente, da auditoria se deu com a quebra da bolsa de valores de Nova Iorque, em 1929, uma vez que grande parte das empresas não possuíam consistência em seus dados financeiros e nem transparência nas informações transmitidas aos usuários. A partir desse momento, surgiu a demanda de redução das falhas nas divulgações das informações contábeis sendo uma das primeiras ações a criação do Comitê May, que tinha como finalidade atribuir regras às insituições que negociavam ações na bolsa de valores, fazendo com que a auditoria independente das demonstrações contábeis tornesse obrigatória.

Isto posto, a auditoria estaria conciliando-se, de forma gradativa, com o desenvolvimento econômico mundial, como colaboradora para a continuidade das empresas e realizando contribuições no sentido de aprimorar os processos de governança corporativa, isso ocorre por meio da avaliação de controles internos, identificação e gerenciamento de riscos,

monitoramento do cumprimento de políticas e regulamentos, avaliação de processos e eficiência operacional, e comunicação e prestação de contas. Essas atividades contribuem para fortalecer a integridade, a transparência e a eficácia da governança.

Para Lima (2011) com as maiores exigências do mercado, o mundo dos negócios torna-se mais competitivo e exigente, levando a uma mudança na forma de gestão das empresas, onde gestores passam a apoiar-se nos novos sistemas de decisão e controle. Pamponet (2009) aponta que o mercado exige das empresas o melhor desempenho possível dos processos organizacionais e a forte concorrência proporciona maior exigência a empresas dinâmicas.

2.2. Auditoria Interna

Assis, Alvarenga e Lacerda (2014) abordam que auditoria interna é denominada dessa forma por possuir no quadro de empregados da empresa um auditor com vínculo empregatício. Exigindo cada vez mais do profissional da contabilidade, a auditoria interna pode ser definida como uma atividade independente dentro da organização que tem como função a revisão da contabilidade, das operações e dos controles internos, que servirão como base para a tomada de decisão da administração.

As atividades realizadas pelos auditores internos compreendem, segundo Assis, Alvarenga e Lacerda (2014), os exames, análises, avaliações, e comprovações, metodologicamente estruturadas para avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos dos sistemas de informação e de controles internos. Um dos objetivos é verificar se as informações estão de acordo com as normas, tendo como consequência a redução de fraudes, erros, práticas ineficientes e ineficazes.

A auditoria interna e operacional é definida por Oliveira e Diniz Filho (2001) como “o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade” (OLIVEIRA; DINIZ FILHO, 2001, p. 16).

A auditoria interna é definida pelo *Institute of Internal Auditors* – IIA como:

Auditoria interna é uma atividade independente, de fornecimento de segurança objetiva e de consultoria que visa acrescentar valor a uma organização e melhorar suas operações. Trazendo para a organização uma abordagem sistemática e disciplinada para a avaliação e melhora da eficácia de seus processos de gerenciamento de risco, controle e governança, ajuda-a a atingir seus objetivos. (*Institute of Internal Auditors* - IIA apud BOYNTON; JOHSON; KELL, 2002, p. 932)

Sendo um instrumento de destaque, para Dutra et al. (2017), a auditoria operacional tem se tornado uma ferramenta administrativa de extrema importância que atua na verificação,

realização de exames e avaliação da efetividade dos controles, constituindo-se como uma forma de controle gerencial. Erros estão sujeitos a suceder em razão da inexistência de controle adequado sobre os processos, seja nas instituições públicas ou privadas, provocando assim, indevida utilização dos recursos que a entidade detém. Para tornar as informações úteis e tomar as melhores decisões para a empresa a qual presta serviços o auditor deve apresentar diagnósticos corretos para que haja compreensão por parte dos usuários dessas informações, além de acompanhamento consistente e sistemático dos resultados.

São aplicados procedimentos de auditoria que constituem técnicas que irão possibilitar ao auditor agregar evidências e provas para fundamentar e dar suporte ao seu parecer. Esses procedimentos integram os testes de observância, que irão verificar o cumprimento dos controles interno conforme estabelecido previamente pela organização, testes substantivos a fim de conseguirem indícios acerca da exatidão das transações e saldos constantes nas demonstrações contábeis (CUNHA; HEIN, 2005).

A partir dos procedimentos realizados serão apontadas falhas de controles que deverão ser corrigidas, possibilitando que os gestores tomem as devidas ações de acordo com os interesses da companhia. O auditor interno, através do relatório elaborado, irá prescrever recomendações e providências a serem tomadas por parte da alta administração, dessa forma, somente os instrumentos de auditoria não seriam suficientes, é necessário que haja a implementação das recomendações e procedimentos cabíveis a rotinas organizacionais, uma vez que com o controle interno adequado, as chances de existirem fraudes ou erros, diminuem (Bakertilly, 2017).

Para Lima (2011), os fatores de avaliação de auditoria interna, além de auxiliar no processo decisório da gestão, trazem estratégias inovadoras para controles internos, tornando as organizações mais competitivas e sólidas devido ao modelo de gestão empresarial. Dessa forma, a auditoria interna auxilia a estrutura organizacional interna a tornar-se mais forte, por meio de controle interno e dos processos, contribuindo para a gestão de riscos e a sobrevivência e evolução da empresa no mercado. Segundo Crepaldi (2009), a auditoria interna tem papel fundamental na prestação de contas, medição do desempenho e no sistema de informações da empresa, utilizando normas e padrões técnicos e éticos.

Na mesma linha de pensamento, a importância da auditoria interna vai além da verificação dos procedimentos adotados, ela também possibilita um plano de ação capaz de direcionar e auxiliar na conclusão de atividades, soluções em falhas na organização administrativa, mantendo a organização em direção às suas metas de rentabilidade e de executar sua missão. A auditoria interna é uma ferramenta que deve ser amplamente utilizada no

processo de tomada de decisão, uma vez que possui caráter mais abrangente da empresa, e deve ser utilizada como apoio pelo corpo administrativo a fim de cumprir os objetivos propostos pela organização (LOPES, 2021; PEREIRA; AMORIM, 2023; RATCLIFFE; LANDES, 2011).

Dessa forma, o trabalho da auditoria interna é contínuo para que haja melhoria dos controles internos e gestão de recursos, uma vez que à medida que os controles são mais eficazes, há mitigação de erros, intencionais ou não, bem como o risco de possíveis fraudes que prejudiquem a gestão da empresa (SILVA; BINDÁ; CAVALCANTE, 2021).

2.3. Pesquisa Bibliométrica

O estudo bibliométrico, de acordo com Alvarenga (1998), é definido por uma combinação de métodos e leis com a finalidade de verificar o universo das publicações. Alvarenga (1998) explica que o objetivo de tais estudos é mapear a produção científica quantificando as publicações, citações, autores e periódicos afim de se estabelecer uma rede que entenda as percepções sobre determinado assunto em um período estipulado. O autor supracitado ainda complementa ao dizer que esse tipo de estudo permite verificar tendências e o crescimento de assuntos no meio científico e acadêmico.

Para além de sua definição, Araújo e Alvarenga (2011) entendem que o reconhecimento dos estudos bibliométricos dá-se por sua metodologia ímpar, que busca formular um inventário acerca do tema pesquisado, compilando e consolidando informações que permitem o autor entender o que se passa no universo abordado.

Os primeiros registros do uso da análise bibliométrica, de acordo com Sancho (1990), datam do ano de 1917, onde os ingleses F. J. Cole e N. B. Eales aplicaram a metodologia afim de estudar trabalhos sobre anatomia dos anos de 1953 a 1860, compilando os números de publicações e os categorizando de acordo com a nacionalidade de cada estudo. No entanto, mesmo verificando o início da bibliometria no século XX, o crescimento e popularização do método deu-se no início dos anos 2000, onde há um crescimento da aplicação do estudo bibliométrico em todas as áreas de pesquisa (MACHADO, 2007).

Por assim ser, não seria diferente no campo das Ciências Contábeis, mencionando de forma mais específica a auditoria interna. Dentre os estudos bibliométricos que envolvem a área, Souza (2017) analisou o perfil da produção acadêmica na área de Auditoria interna em periódicos e congressos nacionais no período entre 2006 e 2017. Os achados da pesquisa mostram um total de 37 artigos, sendo 73% de periódicos e destes, 48,15% possuem Qualis/CAPES B4.

Já Silva (2017) objetivou analisar a evolução da auditoria interna por meio de um estudo bibliométrico, levando em consideração os artigos publicados no período entre 2010 e 2014 indexados na base de dados Scopus. A amostra foi composta por 84 artigos. Os resultados encontrados demonstraram que uma percentagem considerável de artigos incide sobre a função da auditoria interna e sobre a sua relação com a auditoria externa, além disso, observou-se que no período de 5 anos, a maioria dos autores possuem apenas uma publicação.

Ainda nesta linha de pensamento, Paixão et al. (2019) buscou traçar um perfil da produção científica sobre o controle interno e a metodologia COSO no período de 2007 a 2017 a partir de publicações na Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis (ANPCONT). Os resultados demonstraram que as pesquisas na área foram intensificadas a partir de 2010 e que foram desenvolvidas, em sua maior parte, por contadores. Complementando o perfil da produção científica considerada na amostra, as pesquisas se dividem entre exploratórias e descritivas, geralmente são de natureza qualitativa e adotam procedimentos técnicos de pesquisa documental e estudos de caso.

Abordando aspectos de controladoria, Cordeiro (2020) teve como objetivo visualizar as características das produções científicas e a evolução do tema controle interno, em trabalhos encontrados na base Scopus no período de 1969 a 2020. A amostra da pesquisa foi composta por 1501 artigos. A partir da análise realizada, concluiu-se que o ano de 2019 foi o que acumulou o maior número de artigos publicados e os Estados Unidos como o país que publicou mais artigos relacionados ao tema.

3. METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se como descritivo, utilizando uma abordagem de caráter quantitativo por meio da bibliometria. Para Gil (2008) a pesquisa descritiva tem a intenção de analisar e descrever populações ou fenômenos determinados por meio de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e análise documental. Já no que se diz respeito à abordagem quantitativa, tem-se o uso da estatística para quantificar opiniões e informações acerca de determinado assunto, sendo realizada para compreender e enfatizar todas as informações passíveis de mensuração (GERHARD; SILVEIRA, 2009). Foi realizada uma bibliometria, a fim de verificar a produção científica na área de auditoria interna.

A revisão sistemática da literatura foi realizada tendo como base no modelo de Prisma, que na primeira etapa consiste em escolher as bases de dados que forneceram os dados para a revisão sistemática, na segunda etapa são escolhidas as palavras-chave e por fim, na terceira etapa foram buscados os artigos nas bases de dados escolhidas (MOHER *et al*, 2018).

A coleta de dados se deu por meio da análise de periódicos nacionais voltados para as Ciências Contábeis com classificação, segundo a Qualis Capes, de A2 e B1, buscando-se artigos que envolvam as temáticas de auditoria interna no período que engloba os anos de 2018 a 2022, a escolha do período se deu de forma a buscar achados mais recentes sobre o assunto. Os achados mais recentes em pesquisa bibliométrica são relevantes para orientar pesquisas futuras, avaliar o impacto da pesquisa existente, identificar colaborações e redes de pesquisa, monitorar tendências e lacunas de pesquisa, e apoiar a tomada de decisão informada. Essas informações atualizadas são essenciais para aprimorar a eficácia e a qualidade da pesquisa em diferentes áreas do conhecimento. Dentre os periódicos que se adequam à descrição, temos o Quadro 1:

Quadro 1: Periódicos Investigados na Coleta de Dados.

Nome do Periódico	Classificação
Advances in Scientific and Applied Accounting – ASAA	A2
Brazilian Business Review – BBR	A2
Contabilidade Vista & Revista	A2
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN	A2
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	A2
Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC	A2
Revista de Contabilidade e Organizações – RCO	A2
BASE - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNISINOS	B1
Contextus	B1
Custos e @gronegócio on line	B1
Journal of Accounting, Management and Governance	B1
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC	B1
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	B1

Fonte: Elaboração própria

Após o levantamento sobre as revistas de QUALIS/Capes entre A2 e B2 foi determinado que “Auditoria Interna” seria a palavra-chave para fazer a busca nos 13 periódicos mencionados no Quadro 1. Sendo assim, foram encontrados 3 artigos publicados em diferentes revistas que retornaram as palavras-chave predeterminadas. Devido ao baixo retorno a partir das publicações em revistas, também foram coletados artigos publicados nos bancos de dados Elsevier-Science Direct, Spell, Scielo e Scopus. A amostra foi composta por 67 artigos publicados em periódicos e nos bancos de dados mencionados anteriormente.

A partir dos dados coletados, os mesmos foram tratados utilizando a plataforma Excel, de forma que os resultados obtidos são demonstrados na seção seguinte.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Dentre as 13 revistas de QUALIS/Capes A2 e B1, somente 3 periódicos publicaram artigo científico sobre auditoria interna. Sendo os resultados encontrados demonstrados na tabela abaixo:

Tabela 1: Resultados obtidos a partir da coleta em revistas de QUALIS/Capes A2 e B1

Periódico	Título	Quantidade de autores	Ano de publicação
Contabilidade Vista e Revista	A atuação da auditoria interna na governança pública: um estudo baseado na visão da alta administração das universidades públicas federais brasileiras	2	2020
Contextus	Perfil de pesquisa sobre qualidade na auditoria interna	2	2022
Revista de Contabilidade e Organizações	Contabilidade e auditoria interna no setor público brasileiro: percepção dos contadores públicos frente à convergência para as IPSAS/IFAC	3	2020

Fonte: Dados da pesquisa.

Com o baixo retorno de publicações, os resultados são coerentes com aqueles obtidos por Souza (2017) em sua análise na área de auditoria interna dos periódicos e congressos nacionais em que quase 50% dos periódicos possuem classificação Qualis/Capes B4, não abordado na presente pesquisa.

Levando em consideração as publicações nos bancos de dados, não foram retornados resultados da Elsevier-Science Direct no período amostral. A Tabela 2 apresenta o resultado obtido com a quantidade de artigos obtidos por ano de publicação segregados pelos bancos de dados Spell, Scielo e Scopus:

Tabela 2: Quantidade de artigos por ano de publicação nos bancos de dados selecionados

Banco de dados	Ano de publicação	Quantidade de artigos
Spell	2018	4
	2019	6
	2020	11
	2021	3
	2022	8
Scielo	2018	7
	2018	10
Scopus	2019	6
	2020	4

	2021	1
	2022	4
Total		64

Fonte: Dados da pesquisa.

Há de se observar que os achados retornaram somente 3 artigos nos filtros pré-determinados, sendo eles Contabilidade Vista e Revista, Revista de Contabilidade e Organizações e Contextus, observa-se que não houve repetição do periódico e os anos de publicação são 2020 e 2022.

A partir das bases de dados, foram obtidos 64 artigos. O banco de dados Scielo retornou publicações somente no ano de 2018 com as palavras-chave determinadas. Quanto à frequência de publicação, o ano que obteve maior resultado foi 2018 com o total de 21 publicações, seguido do ano de 2020 com 15 publicações. Estão inclusos artigos de áreas diferentes de “Business, Management and Accounting” na base de dados Scopus, quando o filtro da área é aplicado, são obtidos 8 artigos no período amostral.

Os achados da pesquisa vão de encontro aos resultados encontrados por Cordeiro (2020), mesmo levando em consideração somente a base de dados Scopus, 2018 foi o ano com o maior número de publicações. Um dos fatores para tal pode ser advindo da escolha das palavras-chave, uma vez que o estudo anterior utilizou “controle interno”.

No que diz respeito à elaboração dos artigos, observa-se que a maior parte deles foi escrito em conjunto, uma vez que apenas 7, representando 10,94%, foi escrito por apenas um autor. A maior parte dos artigos coletados foram escritos por 3 autores, com 39,06% da amostra, seguido daqueles escritos por 2 autores, 26,56%%, conforme demonstrado na tabela 3:

Tabela 3: Quantidade de autores por artigo

Quantidade de autores	N	%
Com 1 autor	7	10,94%
Com 2 autores	17	26,56%
Com 3 autores	25	39,06%
Com 4 autores	11	17,19%
Com 5 autores	3	4,69%
Com 6 autores	1	1,56%
Total	64	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram retornadas 64 publicações, e observou-se maior quantidade de publicações nos anos de 2018 e 2020, a grande maioria desses, foi escrito em conjunto, com 39,06% da amostra publicado por 3 autores.

A análise do perfil dos autores aponta que dos 188 autores dos artigos da amostra, 112 (60%) tratam-se de autores do gênero masculino. Vale ressaltar que dos 7 artigos escritos por apenas um autor, 5 deles são do gênero masculino, apontado que a autoria do gênero feminino ocorreu em sua maioria nas publicações escritas em conjunto.

Acerca da regionalidade dos artigos da amostra, a região brasileira com maior número de publicações da amostra é a Sudeste com 19 artigos, o que representa 28% dos artigos coletados na amostra, seguido do Distrito Federal com 6 (9%). Não foram encontradas publicações da região Norte do país, não sendo possível apontar dados referentes à auditoria interna e seus benefícios para as empresas da região. O desenvolvimento das pesquisas acadêmicas contribui para o avanço do conhecimento, estimulam a inovação, melhoram a qualidade de vida, formam recursos humanos qualificados e atraem investimentos. Todos esses benefícios são essenciais para impulsionar o desenvolvimento regional, fortalecer a economia e enfrentar desafios locais de maneira mais efetiva.

Publicações estrangeiras representam 14% da amostra, com o valor relativo de publicações igual a 9, dentre os países encontrados, os que mais se destacam são Espanha, Portugal e Cuba, com 8, 7 e 4 publicações, respectivamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auditoria é uma ramificação da contabilidade que possui como objetivo examinar a eficiência dos controles financeiro e patrimoniais das entidades seu surgimento se deu a partir da necessidade de validação dos registros contábeis com o aparecimento de grandes empresas. A utilização dessa ferramenta é de interesse daqueles que podem sofrer impacto pelo desempenho e operações da empresa, conhecidos como *shareholders* e *stakeholders*.

A auditoria interna é uma ferramenta que busca averiguar o controle interno, identificando se os procesos adotados são adequados ou não e se a aplicação dos mesmos está sendo realizada de forma correta. A partir dessas informações é possível minimizar os riscos e verificar a existência de irregularidades, que serão levadas a alta administração para tomada de decisões para a gestão da empresa.

A presente pesquisa objetivou analisar a frequência e o perfil das publicações voltadas para a auditoria interna no período de 2018 a 2022. Levando em consideração a metodologia adotada, caracteriza-se como descritivo, com abordagem quantitativa por meio da bibliometria. Para a coleta de dados foram buscados os periódicos com classificação Qualis Capes de A2 e

B1 e os bancos de dados Elsevier-Science Direct, Spell, Scielo e Scopus com a utilização da palavra-chave “Auditoria Interna”.

Os resultados obtidos com a coleta em periódicos retornaram somente 3 artigos nos filtros pré-determinados, sendo eles Contabilidade Vista e Revista, Revista de Contabilidade e Organizações e Contextus, observa-se que não houve repetição do periódico e os anos de publicação são 2020 e 2022. Com os bancos de dados pesquisados, foram retornadas 64 publicações, e observou-se maior quantidade de publicações nos anos de 2018 e 2020, a grande maioria desses, foi escrito em conjunto, com 39,06% da amostra publicado por 3 autores.

Evidenciou-se que dos 188 autores dos artigos da amostra, 112 (60%) tratam-se de autores do gênero masculino, demonstrando que esse grupo possui mais interesse por desenvolver pesquisas no campo da auditoria interna em suas multiplicidades com relação à assuntos. Vale ressaltar que dos 7 artigos escritos por apenas um autor, 5 deles são do gênero masculino, apontado que a autoria do gênero feminino ocorreu em sua maioria nas publicações escritas em conjunto.

Mencionando acerca da regionalidade dos artigos da amostra, a região brasileira com maior número de publicações da amostra é a Sudeste com 19 artigos, o que representa 28% dos artigos coletados na amostra, seguido do Distrito Federal com 6 (9%). Não foram encontradas publicações da região Norte do país, não sendo possível apontar dados referentes à auditoria interna e seus benefícios para as empresas da região, bem como seus pontos que requerem mais atenção no controle interno, já que a partir do desenvolvimento de pesquisas, é possível obter novos conhecimentos, desenvolvimento de tecnologias e trazer soluções para a sociedade.

A respeito de publicações estrangeiras, estas representam 14% da amostra, com o valor relativo de publicações igual a 9, dentre os países encontrados, os que mais se destacam são Espanha, Portugal e Cuba, com 8, 7 e 4 publicações, respectivamente. A partir dos dados apresentados, observou-se baixo índice de publicações em periódicos brasileiros com as maiores classificações na área aplicada. Uma das percepções obtidas a partir do desenvolvimento da presente pesquisa diz respeito ao gênero de autoria dos artigos coletados, que em sua maioria é masculino, e o mesmo resultado foi obtido na análise dos artigos escritos por apenas um autor.

As contribuições do estudo com relação à academia residem na identificação da característica dos estudos desenvolvidos na área de auditoria interna que possuem publicações nos bancos de dados selecionados. Em relação ao mercado, se dá referente à abordagem de estudos anteriores que trouxeram os riscos e benefícios na execução de uma auditoria interna

que possa ser utilizada como ferramenta para tomada de decisão para a alta administração das empresas.

Os principais desafios e limitações para a realização da presente pesquisa residiram na dificuldade em localizar publicações recentes no tema e também na quantidade em que foram encontradas. Como sugestão para os próximos estudos pode-se citar a adoção de tecnologias para o desenvolvimento da auditoria interna em um período que leve em consideração antes, durante e após a pandemia a fim de identificar se houve evolução na área em um período de crise em que os hábitos foram radicalmente modificados.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, E. V. H. Auditoria interna e controle interno como instrumento para uma gestão eficaz. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale Do Araguaia - REIVA**, v. 3, n. 4, 2020.

ALMEIDA, M. C. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.3, p.1-9, 1998.

ALVES, J. J. S. **Princípios e prática de auditoria e revisão de contas**. 2015.

ARAÚJO, I. P. S.; ARRUDA, D.C.; BARRETO, P. H. T. **Auditoria Contábil**. Enfoque teórico, prático e normativo. São Pulo: Editora Saraiva, 2008.

ASSIS, E. T.; ALVARENGA, F. O.; LACERDA, C. F. J. Relevância e Desafios do Perfil do Auditor Externo: um Estudo de Caso. *In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 11., 2014, Resende. **Anais eletrônicos...** Resende: Faculdades Dom Bosco, 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/702050.pdf>. Acesso em: 16 de mar. de 2022.

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bakertilly. Auditoria interna e sua importância para as organizações. Disponível em: <https://bakertillybr.com.br/auditoria-interna-e-sua-importancia-para-as-organizacoes/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BOYNTON, W. C.; JOHNSON, R. N.; KELL, W. G. **Auditoria**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CORDEIRO, C. M. **Controle Interno: um estudo bibliométrico da produção científica na base Scopus (1969-2020)**. 2020. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Departamento de finanças e contabilidade, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17355/1/CMC29042020.pdf>. Acesso em: 16 de mar. de 2022.

CREPALDI, S. A. **Auditoria Contábil**. Teoria e Prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009

CUNHA, P. R.; HEIN, N. Procedimentos de auditoria utilizados pelas empresas de auditoria independente estabelecidas em Santa Catarina. *In*: Congresso Internacional de Custos, 9., 2005, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, 2005. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/2105/2105>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

DUTRA, E.; SILVA, L.; ARAÚJO, B.; BORGES, A. A importância da auditoria nas organizações e seu papel estratégico. *In*: ENCITEC, 13., 2017, Toledo. **Anais eletrônicos...** Toledo: Fasul, 2017. Disponível em: <http://www2.fag.edu.br/coopex/inscricao/arquivos/encitec/20171025-211720_arquivo.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ESPAHBODI, Reza; ESPAHBODI, Hassan. The impact on stock prices of deferral and elimination of internal control audit requirement for small firms. **Journal of Contemporary Accounting & Economics**, v. 15, n. 2, p. 158-166, 2019.

FREITAS, C. S. C.; SENA, R. A. O Papel da Auditoria Interna na Detecção de Fraudes e Erros em Iniciativas Privadas. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** São Paulo, SP, v.13, n. 43, p. 578-592, 2019. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/1496/2303>>.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1 ed. Rio Grande do Sul: Luciane Delani, 2009.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÉLIS, Débora Lage Martins; PINHEIRO, Laura Edith Taboada. Percepção de Auditores e Auditados sobre as Práticas de Auditoria. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo, SP, n. 60, v. 23, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v23n60/a06v23n60.pdf>>. Acesso em: 16 de mar. de 2022.

LIMA, A. C. R. **Auditoria Contábil Interna como Instrumento de Apoio para Gestão de Empresas**. 2011. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2011. Disponível em: <<http://ged.feevale.br/bibvirtual/Artigo/ArtigoAnaLima.pdf>>. Acesso em: 09 de fev. de 2022

LIMA, A. S.; ASSUNÇÃO, R. A. S.; HARANO, F. T. Independência na auditoria interna: sua importância para a administração das empresas. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, Iturama, MG, v. 9, n. 11, p. 94-109, jan./jun. 2020

LOPES, S. J. A importância da auditoria interna nas empresas. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia - REIVA**, Vale do Araguaia, v. 4, n. 2. 2021.

MACHADO, D. G.; FERNANDES, F. C.; BIANCHI, M. Teoria da Agência e Governança Corporativa: Reflexão acerca da Subordinação da Contabilidade à Administração. **RAGC**, Monte Carmelo, MG, v.4, n.10, p.39-55. 2016.

MACHADO, R. N. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 3, p. 2-20, set/dez. 2007.

MATOS, E. G; MATOS, J. V.; PENEDO, M.; VIEIRA, R.S.; ALMEIDA, T. J. **Os desafios da enfermagem na realização da auditoria em situações de gestão hospitalar**: revisão integrativa. 2022. 13 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Instituto De Educação e Cultura, UNIBH, Belo Horizonte, 2022.

MOHER, D et al. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Educação e Pesquisa**, Brasília , v. 24, n. 2, p. 335-342, Jun 2015. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCf/?format=pdf&lang=pt>>. 20 de jan. de 2023.

MOREIRA, Katieli. **A Importância da Auditoria Interna para a Contabilidade**. Contábeis, São Paulo, 11 dez. de 2018. Disponível em:
<<https://www.contabeis.com.br/artigos/5194/a-importancia-da-auditoria-interna-para-a-contabilidade/>>. Acesso em: 20 de jan. de 2022.

OLIVEIRA, L. M.; DINIZ FILHO, A. **Curso Básico de Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, D. S.; GOMES, G. F. F.; PORTO, L. C. M. A importância da auditoria interna no processo de gestão das organizações em um ambiente globalizado e cada vez mais competitivo. **Revista de Ciências Gerenciais**. São Paulo, SP, v. 1, n. 1. 2012. Disponível em:
<<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4739/2/Oliveira%20Denise%20Silva.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

OLIVEIRA, M. C. M. **A importância da auditoria interna nos processos decisórios das organizações**. 2019. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado

em Administração de Empresas) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em:
<<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/11227/1/TCC%20MARIANA%20CORREA.pdf>>.
Acesso em: 20 jan. 2022.

PACHECO, M. S.; OLIVEIRA, D. R.; LA GAMBA, F. A história da auditoria e suas novas tendências: um enfoque sobre governança corporativa. *In: SEMEAD*, 10., 2007, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2007. Disponível em:
<<http://sistema.semead.com.br/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/204.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PAIXÃO, N. G. M.; OLIVEIRA, A. S.; LIMA, J. L. A.; SANTOS, L. M. S. Controle interno, auditoria interna e a metodologia COSO: um estudo bibliométrico nos principais periódicos científicos de contabilidade no período de 2007 a 2017. **Revista Uniabeu**, Nova Iguaçu, RJ, v. 12, n. 30, p. 245-261, jan./abr. 2019.

PAMPONET, A. V. **Auditoria Interna de Processos**. Portal de Auditoria, Fortaleza, 2009. Disponível em:
<<http://www.portaldeauditoria.com.br/artigos/auditoriainternadeprocessos.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PATTERSON, E. R.; SMITH, J. R. The Effects of Sarbanes-Oxley on Auditing and Internal Control Strength. **The Accounting Review**, v. 82, n. 2, 2007.

PEREIRA, S. M.; AMORIM, D. A. Relevância da auditoria interna para empresas de médio porte. **Revista Gestão, Tecnologia e Ciências**, Monte Carmelo, MG, v. 12, n. 38. 2023. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2981/1838>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

RATCLIFFE, T. A.; LANDES, C. E. AICPA - American Institute of CPAs. **Journal of Accountancy**, v. 18, n. 1, 2011.

RICARDINO, A.; CARVALHO, L. N. Breve retrospectiva do desenvolvimento das atividades de auditoria no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, SP, n. 35, p. 22 - 34, mai./ago. 2004.

SANCHO, R. Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciencia y la tecnología. Revisión bibliográfica. **Revista española de documentación científica**, v. 13, n. 3, p. 842, 1990.

SILVA, D. A.; BINDÁ, G. J; CAVALCANTE, Z. Auditoria interna como ferramenta de gestão para prevenir e combater fraudes e erros nas organizações. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, PR, v.7, n.6, p. 58517-58533, jun. 2021.

SILVA, M. C. M. **Investigação em auditoria interna**: uma análise bibliométrica. 2017. 63 f. Tese (Mestrado em Contabilidade – Ramo de Auditoria) – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, 2017. Disponível em: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/22917/1/Tese%20Mestrado_Documentofinal.pdf. Acesso em: 16 de mar. de 2022.

SOUZA, R. G. **Auditoria interna**: um panorama das pesquisas acadêmicas publicadas em periódicos e congressos nacionais. 2017. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/14748>. Acesso em: 16 de mar. de 2022.